

## SEMEANDO LETRAS E COLHENDO PRÁTICAS: uma experiência pedagógica e literária com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental

*Maria do Carmo Amorim Vieira<sup>1</sup>*

*Paula Costa Pereira de S. Thiago<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 4 Alfabetização e infância*

**Resumo:** O presente texto relata uma experiência com projetos de docência no modo remoto, realizado com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, período vespertino da Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira, situada no bairro Trindade, município de Florianópolis (SC). Nosso principal objetivo foi trabalhar a literatura de forma interdisciplinar, explorando as diferentes possibilidades de conteúdos que um texto literário pode proporcionar, tendo a ludicidade e a criatividade como eixos centrais. Foram organizados oito atividades integradas baseadas na obra “Se eu fosse um tomate” (2002) do autor e ilustrador Ricardo Azevedo. As proposições eram enviadas e aplicadas semanalmente e realizadas entre março e abril de 2021. Como resultado, pudemos observar o envolvimento das crianças com as atividades e a apropriação do texto trabalhado.

**Palavras-chaves:** Literatura; Ensino remoto; Pandemia; Interdisciplinaridade.

### Introdução

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. (CANDIDO, 1989, p.121)[u1]

Aqui relatamos um trabalho que realizamos como residentes numa escola estadual do município de Florianópolis, Santa Catarina<sup>3</sup>. Tal trabalho foi desenvolvido junto aos alunos

<sup>1</sup> Acadêmica da 6ª fase do curso de Pedagogia da UDESC, contato: [mcarmoavieira@gmail.com](mailto:mcarmoavieira@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da 6ª fase do curso de Pedagogia da UDESC, contato: [paulasthiago@gmail.com](mailto:paulasthiago@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola Estadual Básica Hilda Teodoro Vieira

de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental inseridos no modelo presencial, mediados pela professora Rosângela Alves de Assunção.

Por conta da situação pandêmica provocada pelo Covid-19, de acordo com as normativas da rede estadual de ensino, os alunos matriculados poderiam optar pelo formato presencial ou remoto, sendo assim cada modelo teria uma professora. O retorno das aulas de 2021 se deu em 18 de fevereiro com 16 alunos matriculados, sendo apenas seis no modo presencial. Também, devido a esse contexto, nós como residentes, não fomos autorizadas a acompanhar as aulas presencialmente. Dessa forma, a professora regente aplicava os planos e depois nos dava um retorno com fotos, áudios e texto via *whatsApp* e email, favorecendo um retorno avaliativo e processual, contribuindo com o processo de acompanhamento e planejamento.

O tema proposto pelo Projeto de Residência Pedagógica teve como foco a literatura. A literatura pode ser considerada objeto de formação e transformação dos sujeitos, uma ferramenta poderosa que através da ludicidade favorece o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade, amplia a visão de mundo e potencializa o desenvolvimento de uma leitura crítica (SILVA E PAULINELLI, 2017). Sendo a escola um espaço privilegiado de formação de indivíduos (COELHO 2000), é fundamental que a educação favoreça os estudos literários, que:

[...] estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

Segundo Cândido, “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (1989, p. 112). As propostas apresentadas nas atividades de literatura estavam embasadas, dentre vários autores e documentos da rede estadual, também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1997) que propõem a leitura como fruição na escola, ou seja, em formas de leitura focadas no prazer e deleite das crianças, sob o intuito de desenvolver não apenas o hábito, mas o gosto pela leitura (SILVA; PAULINELLI, 2017). Dessa forma, o que antes era “objeto de ensino” se transforma em “objeto de aprendizagem”.

A partir do projeto de docência, foram construídos oito planos de ensino baseados na obra “Se eu fosse um tomate” do autor e ilustrador Ricardo Azevedo (2002). A decisão de trabalhar com um único texto durante todos os planos ocorreu por percebermos sua riqueza, que possibilita trabalhar diversas perspectivas, abrindo caminhos para diferentes temas de forma interdisciplinar, dessa forma favorecendo a interpretação e compreensão do texto. Esse

pensamento vai de encontro com o de DIAS (2013) que argumenta que é importante compreender a leitura como um processo, uma atividade contínua. A ação mediadora do/da professor(a), quando possibilita que os e as estudantes revisitem e releiam um texto, lhes dá a oportunidade de perceber diferentes aspectos da leitura, favorecendo uma boa interpretação do texto. Conseqüentemente, nesse processo, se favorece o desenvolvimento de leitores críticos e o gosto pela leitura.

### **Desenvolvimento das atividades**

Os dois primeiros planos foram destinados à interação e familiarização com os/as estudantes e introdução do tema literatura. Buscando estar presentes em sala de aula, apesar da distância física, utilizamos em todos os planos apresentações elaboradas no *Power Point* e transmitidas em aula pelo *Datashow*. Os planos eram elaborados com muitas imagens e fotos, a fim de possibilitar uma aula lúdica, que despertasse o interesse dos e das estudantes. Assim, no primeiro plano nos apresentamos com fotos nossas, para ao menos colocar rostos a quem se comunicava com elas através das projeções a cada semana. Buscando entrar no universo literário, relacionamos nossas imagens com nossa relação com o universo literário e demonstramos a diversidade de leituras existentes. Solicitamos o retorno das crianças por meio de desenhos: um autorretrato e a representação de suas leituras preferidas.

No plano 3, apresentamos o conto “Se eu fosse um tomate”, de Ricardo Azevedo (2002). Tal literatura foi escolhida por se tratar de um texto com estímulo reflexivo, subjetivo e lúdico, trilhando entre a fantasia e a realidade de forma livre. Por meio da história, foi possível propor atividades voltadas para Artes, Ciências, Geografia e Linguagem Escrita, de forma lúdica e significativa.

Iniciamos a aula com a contação da história, gravada e editada previamente. Terminada a contação propomos um diálogo com a turma, destacando a literatura como impulsora da imaginação, que possibilita conhecer outras realidades, através do diálogo com o autor. Por fim, propusemos uma atividade de produção textual, partindo de um trecho do texto, solicitamos que cada estudantes escrevesse um substantivo (objeto, planta, animal, etc), para em seguida as palavras serem redistribuídas para as crianças, para que cada um a partir da nova palavra completasse a seguinte frase: “Se eu fosse (substantivo), ficaria (sentimento) porque...”

O objetivo dessa proposta era de aproximar as crianças à literatura e despertar a percepção de que ler é um encontro entre as palavras do autor e o leitor que, na interação, compartilham vivências, possibilitando ao leitor expandir sua percepção de mundo, refletir

sobre a diversidade humana e se conhecer mais profundamente (IRIGOITE e MACHADO, 2018). O conto narrado viaja pelos caminhos da realidade e da fantasia.

A partir do quarto plano começamos a trabalhar o texto literário de forma mais interdisciplinar, trazendo conteúdos da área de ciências, mas sem tirar o foco da literatura, pelo contrário, apresentamos novos gêneros textuais.

Exploramos os questionamentos do personagem principal do conto “Se eu Fosse um Tomate” sobre o que vem a ser um tomate, para trabalhar as características dos diferentes grupos de alimentos de origem vegetal. Para a aula ficar mais interessante, usamos o livro “Rimas Saborosas” escrito por César Obeid (2009), o qual propiciou um diálogo muito proveitoso, pois as crianças leram e entenderam a importância dos alimentos vegetais nas suas vidas. É citado abaixo um fragmento de uma das rimas apresentadas:

“Hoje a fruta vira verso  
A verdura vira rima  
Vegetal vira poe  
Planta vira obra-prima  
Quando eu rimo hortaliça  
Jogo fora a preguiça  
E embarco neste clima.”  
(OBEID,2009, p.11)

Aproveitamos a obra de OBEID(2009) para desenvolver a apreciação à escrita em versos, o uso de rimas e uma breve apresentação sobre a literatura de cordel. Por último propusemos uma atividade de rimas, envolvendo literatura e ciências, potencializando um trabalho interdisciplinar com criatividade e muita ludicidade.

O Plano 5 continuou trilhando pelos caminhos da realidade e da fantasia. Perguntamos às crianças: “O que é o tomate?” e a partir dessa indagação as respostas foram surgindo, e a curiosidade dos pequenos foi muito além do fruto vermelho que eles conheciam. Foram observados pontos interessantes como: “Para que vocês acham que serve o tomate? Quem inventou o tomate? Como nasce o tomate? De onde vem o tomate que a gente compra no mercado? Quem planta o tomate? E, afinal, o que é um tomate?”

No fim das discussões, foram projetadas imagens de alimentos conhecidos e apreciados pelas crianças que tinham como ingrediente o tomate. Na sequência, a fim de estimular o desenvolvimento de um texto oral, as crianças foram estimuladas a descrever as imagens de um passo a passo de como fazer o molho de tomate. Para terminar, solicitamos às crianças que desenhassem no papel um prato no qual estivesse presente o molho de tomate. As crianças se divertiram com a atividade. Todas desenharam pizzas, algumas com sabores inusitados (pizza de pessoa).

Figura.4 - representação dos alimentos com tomate.



Acervo da professora preceptora.

Aplicamos o Plano 6, assentado na proposição de plantar um pé de tomate junto à turma, aproveitando os questionamentos do personagem do texto acerca de como nasce o tomate. Mexer com o fruto, com a terra, com a água foram experiências bastante lúdicas que trabalharam com todos os sentidos e possibilitaram que as crianças se conectassem com os ciclos da vida e a produção dos alimentos.

A horta, mesmo sendo um vasinho, é um ambiente de aprendizado, onde cada um compartilha seus conhecimentos com os outros, um laboratório de experimentações e descobertas que favorece a conscientização do nosso impacto na Terra e possibilita mudanças rumo a uma vida mais sustentável. A horta possui um grande potencial pedagógico, sobretudo para as crianças. Muitos temas podem ser desenvolvidos em uma horta escolar: desde biodiversidade, ciclos de vida, eventos climáticos, produção de alimentos; também os valores da paciência, da perseverança, dos cuidados e da responsabilidade; até ideais democráticos, como decisão, escolha e compartilhamento. Uma horta representa um “microcosmos de todo o mundo natural” (GADOTTI, 2016), onde as crianças podem se encantar observando o crescimento das plantas e toda a vida que se desenvolve neste bioma. A implantação de uma horta na escola pode ser o primeiro passo para uma mudança sistêmica e profunda no sistema de ensino rumo a uma educação voltada para a sustentabilidade: a ecopedagogia.

Tivemos a oportunidade de colaborar com essa atividade, enviando alguns materiais necessários para a sua execução como areia, serragem e casca de ovo triturada. Essa ação

nos proporcionou a sensação de pertencimento naquele local, parecendo-nos agradável, mesmo com a impossibilidade de nossa presença física.

Endossando as palavras de Paulo Freire, que nos estimula a propor “*que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amaciá-la” ou “domesticá-la”*” (2005, p. 121) a nossa proposta teve o intuito de instigar os pequenos a mexer com a terra, sujar as mãos, se apropriarem da prática como seres humanos responsáveis por uma vida que iria brotar sob seus cuidados, gerando frutos que até antes eram só um conto. As fantasias provocadas por meio da literatura tornaram-se realidade através das experiências vivenciadas nesta atividade.

A literatura foi capaz de provocar entre as crianças uma condição de conhecimento resultante de um aprendizado imerso em práticas e percepções variadas. A liberdade e a criatividade foram elementos observados nas crianças enquanto se apoderavam dos conhecimentos referentes àquela atividade.

Figura .6 - Aluno plantando tomate



Fonte: Acervo da professora preceptora

Passados aproximadamente 10 dias do plantio do tomate, eis que surgem alguns brotinhos. Os cuidados dedicados à planta pelas crianças servirão como degraus de conhecimentos conquistados diariamente por eles na escola, compondo uma sequência didática.

No Plano 7 trabalhamos com a proposta de identificar a função dos sinais de pontuação na leitura e seus usos na escrita. Iniciamos a atividade com um vídeo do programa “Quintal da Cultura”, com a canção “Repente da Pontuação”. As crianças ficaram atentas vendo e escutando a música que representava a pontuação de forma lúdica, alegre e criativa. Após a apresentação do vídeo, foi colocada na tela a seguinte frase, sem a devida pontuação: “Você gosta de tomate?”. Em seguida, as crianças sugeriram o ponto de interrogação para a

frase. A atividade foi finalizada com uma conversa, retomando os principais aspectos do uso dos sinais de pontuação.

Para o plano 8, decidimos explorar os sonhos e sua importância para a humanidade. Para trabalhar esse tema, nos baseamos no livro do professor e neurocientista Sidarta Ribeiro, “O Oráculo da Noite”(2020), que apresentamos às crianças, para que elas tivessem contato com um outro tipo de literatura: a científica, baseada em estudos e pesquisa.

Se eu fosse um tomate (2002) nos acompanhou até este último encontro, já que na literatura, o personagem principal relata dois sonhos. Por isso pedimos à professora que recontasse a história para um melhor entendimento e ligação dos sonhos das crianças com o sonho do menino do conto, seguida de uma roda de conversa explorando os sonhos das crianças e a atenção que elas dão a eles.

Os sonhos, que já tiveram papel central em nossa sociedade, nos possibilita ver e imaginar futuros possíveis, já que são uma projeção de eventos vividos e reorganizados que podem ter uma relevância para a vida futura. (RIBEIRO, 2019).

Nesta última regência, foi gratificante saber que as crianças identificaram trechos do conto apresentados nas regências anteriores. Além disso, elas gostaram de ter a oportunidade de falar sobre sonhos, tema que geralmente não é abordado nas famílias, na escola ou sociedade em geral.

Assim como os livros, os sonhos despertam a nossa imaginação e, por ser um momento em que a vigília abre espaço para o inconsciente, nos ajuda a conhecer melhor a nós mesmos (RIBEIRO, 2019).

## **Considerações Finais**

Diante das proposições desenvolvidas, pudemos observar que os estudantes se envolveram no seguimento das atividades. A proposta focou na literatura e foi capaz de proporcionar às crianças conhecimentos em diferentes áreas como a Geografia, Artes, Culinária, Ciências e outras.

Essa experiência com a literatura nos deu a possibilidade de presenciar como é importante usarmos os livros dentro da sala de aula. A literatura joga com as palavras, palavras essas que determinam nossos pensamentos: pensar, que é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece (LARROSA, 2002). E, sendo um “verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte”(COELHO, 2000 p. 15), a literatura possibilita a experiência, que para LARROSA (2002), é a relação com o mundo no qual algo “nos passa” e isso que nos passa, nos forma e nos transforma. E por essas características tão envolventes da literatura é que ela é tão poderosa dentro do contexto escolar, pois com a literatura

podemos abordar os mais distintos temas, despertando a curiosidade, a alteridade e a criatividade.

A literatura mexe com o imaginário e possibilita sonhar. Para o renomado sociólogo Antônio Candido, a literatura é “o sonho acordado da civilização” (1989 p. 112). Sonhar que tem sido tão urgente neste momento, sonhar com mundos possíveis. Para além de todo o caos ao nosso redor, é possível imaginar um futuro mais humano, onde prevaleça a paz, o equilíbrio e o respeito; e quem sabe, até mesmo viver esses futuros agora: dentro de livros e de sonhos.

Por fim, gostaríamos de compartilhar que as dificuldades impostas pelo isolamento social, não foram capazes de ofuscar a certeza de que as crianças conseguiram construir conhecimentos através da literatura que é um instrumento pedagógico humanizador.

## Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Se eu fosse aquilo**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: < [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/). Acesso em 10-04-2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...Cjp** / Ed. Brasiliense, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DIAS, Sabatha Catoia. Tecendo sentido em sala de aula: o papel da releitura na formação do leitor. In: CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Linguagem e escolarização**: alfabetismo e leitura. Florianópolis: Insular, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da Terra**, 2016.

IRIGOITE, Josa Coelho e MACHADO, Mariélly Agatha. **A leitura como encontro da outra palavra e da palavra outra**: proposições teórico-metodológicas para o trabalho docente em língua portuguesa. UFSC, Florianópolis, 2017/2018.

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr, 2002.

OBEID, César. **Rimas saborosas**. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite**: a história e a ciência do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Adriana dos Reis, PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Leitura, literatura infantil e formação do leitor: reflexões teóricas e práticas para a sala de aula. **XII Jogo do livro e II Seminário internacional latino-americano**, UFMG, Minas Gerais, 2017.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Educação literária e formação de leitores: da leitura em si para leitura para si. **Ensino em re-vista**, v. 19, n. 1, p. 167-179, jan./jun, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelin Simões;